

notícias — notícias — notícias

CLUBE DE CINEMA DE FORTALEZA - CEARÁ - CAIXA POSTAL, 707

Oriundo de uma história de William Bowers e Andre De Toth (o conhecido diretor, que desde "Ramrod" não ignora a linguagem particular do "western"), THE GUNFIGHTER encontrou em Henry King um realizador excelente. O filme é mantido de ponta a ponta dentro de um ritmo coerente e a ambientação e os personagens são rigorosamente exatos, de acordo com a melhor tradição do "western"; King desenvolve irrepreensivelmente a atmosfera de constante ameaça em cujo centro se localiza a figura do matador (no "saloon", de costas para a parede), através do contraponto dramático-psicológico do homem emboscado num primeiro andar, a espera de que Ringo assumisse a porta do Palace para matá-lo, e da aproximação inexorável dos irmãos vingadores.

— Moniz Vianna - "Correio da Manhã".

The Gunfighter - dir Henry King . produção Nunnally Johnson . cenário Wm Bowers e Wm Sellers . história Wm Bowers e Andre De Toth . fotografia A. Miller . música Alfred Newman . elenco: Gregory Peck, Millard Mitchell, Hellen Wescott, Jean Parker e outros . produção 20th-Century Fox, 1950.

Acervo Digital

"SELF-PORTRAIT"

"AUTO-RETRATO" é uma antologia de cenas dos mais significativos filmes canadenses, recordando os acontecimentos marcantes dos últimos vinte e um anos. Os trechos foram selecionados e comentados por Guy Glover, assistido por David Mayerovitch.

São apresentados ao todo 42 filmes, alguns da metragem completa. Os assuntos abordados são os mais variados: desenhos de Norman McLaren inspirados na música do Trio Oscar Peterson, em "Begone Dull Care" (1949), ou a vida numa fazenda das pradarias, como em "Winter Morn" (1951), ou a sátira dos meios de locomoção através do Canadá, alegremente ilustrados em "Romance of Transportation" (1952), ou o estudo da timidez nas crianças, em "Shyness" (1953), ou ainda a solução de um problema trabalhista apresentada em "The Grievance" (1954).

"AUDAZES E MALDITOS"

Desconhecemos as razões que levaram John Ford a realizar o presente filme. Se o concebeu anti-racista, realizou uma obra simples, por vezes ingenua. Se, independente da cor da pele de Rutledge, idealizou um novo mito (o soldado ideal: branco, negro ou índio), o resultado foi ótimo e parece-nos que esta foi a sua vontade. De qualquer modo existe a pálida denuncia do preconceito, através de alguns personagens ou de frases como "Lincoln libertou-nos, mas ainda não estamos livres", dita pelo próprio Rutledge. Como dissemos atrás, só podemos aplaudir Ford pela dignidade imposta a Rutledge.

Ronaldo M Gontijo - RCC nº 24 .

"Sargeant Rutledge". direção John Ford . Elenco: Woody Strode, Jeffrey Hunter, Juano Hernandez, Constance Towers, Willis Bouchee e outros .